

INDICADORES FINANCEIROS

ECONOMIA-BRASIL

Capital protegido é opção para conservadores

Fundos que preservam patrimônio aplicado reduzem risco de investir em ações, mas podem perder da inflação

Patrícia Eloy

• Imagine investir recursos em um fundo de ações, mas sem correr o risco de perder parte do dinheiro aplicado em caso de desvalorização da bolsa. Impossível? Longe disso. Essa é a promessa de alguns fundos de capital protegido, também conhecidos como patrimônio garantido, que têm aplicação mínima de R\$ 500.

Eles asseguram que o investidor aplique na bolsa de valores e, mesmo em caso de desvalorização, receba de volta o dinheiro investido. Para isso, investem parte dos recursos também em aplicações conservadoras, como Certificados de Depósito Bancário (CDBs) ou títulos de renda fixa, que garantem o capital em caso de desvalorização do mercado acionário.

Cláusula torna investidor imune à queda da bolsa

O restante é investido em opções, contratos negociados no mercado futuro. Elas dão o direito de comprar ou vender um determinado ativo a um preço previamente estipulado, na data do seu vencimento.

— Ao investir em um fundo de capital protegido, o aplicador lucra com um movimento de alta da bolsa, mas fica imune às quedas e aos períodos de desvalorização — diz Moacir Castanho, superintendente de



MARCELLO PAIXÃO, da MaxBlue: Lançamento de um fundo a cada mês

fundos de investimento do banco Itaú, que tem nove produtos com estas características.

No longo prazo, garantem os analistas, a vantagem fica ainda mais evidente. No acumulado de 2002 até a última sexta-feira, o CitiPrincipal, produto deste segmento oferecido pelo Citibank, rendeu 4,66%, contra os 22,19% de desvalorização da bolsa no mesmo período.

Atenta ao filão, a consultoria de investimentos Maxblue lança, a cada mês, um produto de

capital garantido diferente, sempre com mínimo de aplicação de R\$ 50 mil e taxas de administração que variam entre 1% e 2% ao ano.

— Ainda em dezembro, vamos lançar um novo fundo cambial de capital protegido — adianta Marcello Paixão, diretor de Produtos da MaxBlue.

Roberto Apelfeld, diretor do Citigroup Asset Management, diz que estes fundos são indicados para os investidores de perfil conservador ou mo-

Os fundos do mercado

CITIBANK

- **Produto:** CitiPrincipal I e CitiPrincipal II
- **Aplicação mínima:** R\$ 2.500
- **Taxa de administração:** 2% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

ITAU

- **Produto:** Itaú Principal Garantido 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9
- **Aplicação mínima:** R\$ 500
- **Taxa de administração:** 3% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

BRADESCO

- **Produto:** Capital Protegido
- **Aplicação mínima:** R\$ 1.000
- **Taxa de administração:**

3% ao ano

- **Garantias:** No mínimo, o retorno do valor aplicado

MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS

- **Produto:** Mercatto Principal Protegido
- **Aplicação mínima:** R\$ 100 mil
- **Taxa de administração:** 0,5% ao ano
- **Garantias:** No mínimo, 110% do valor investido

MAXBLUE

- **Produto:** MaxBlue Prodigius (fechado para captação)
- **Aplicação mínima:** R\$ 50 mil
- **Taxa de administração:** Entre 1% e 2% ao ano
- **Garantias:** Variam de acordo com o perfil do fundo

o cliente — acredita o sócio da empresa, Paulo Veiga.

Mas, a aplicação nem sempre é vantajosa. Em caso de uma forte alta da bolsa, o investidor pode acabar perdendo em rentabilidade para, por exemplo, a renda fixa.

— Para garantir o capital, aplica-se apenas uma pequena parte e não a totalidade dos recursos em bolsa. Com isso, em um movimento de accentuada valorização, o cliente ganha menos e a rentabilidade acaba sendo similar à da renda fixa tradicional — adverte.

Aplicador pode perder poder de compra

Para Maurício D'Amico, diretor de produtos de Investimento do BankBoston, o investidor não deve confundir capital garantido com capital corrigido:

— O patrimônio é garantido, mas nem tanto, pois o dinheiro que volta não é corrigido pela inflação. Na prática, ele perdeu poder de compra. E num cenário de inflação mais alta, como o previsto para 2003, isso fica ainda mais gritante.

Para D'Amico, existem alternativas mais atrativas de investimento, que mantêm o poder de compra do aplicador, como os fundos DI:

— Assim, corre-se menos risco e ganha-se em liquidez, já que os recursos podem ser sacados a qualquer tempo. ■

derado, interessados em diversificar suas aplicações com investimentos em bolsa, mas sem abrir mão do capital empregado em um cenário de desvalorização.

Mas o mecanismo tem restrições. Na maioria dos casos, o investidor só poderá realizar saques a cada dois meses.

— É que a cada 63 dias, vencem as nossas aplicações em opções de bolsa. E, no vencimento, a carteira do fundo recebe o rendimento —

explica Apelfeld, do Citigroup.

Já quem aplicou no Mercatto Principal Protegido, fundo lançado na semana passada pela Mercatto Gestão de Recursos e que já fechou para captação, precisará esperar mais tempo. Como as aplicações são de mais longo prazo, o investidor só poderá sacar os recursos em dezembro do ano que vem.

— Em troca, oferecemos ao aplicador não 100%, mas 110% de retorno do capital investido. Uma garantia a mais para